

“Temos que ter força”

13h36

Sai o secretário Mauro Salles do Instituto do Coração, dizendo que “a crise de ontem está superada, mas o estado continua muito grave”. Diz que passou a noite toda no Incor, e que conversou com quase todos os médicos, “que me contam exatamente o que contam a vocês: a situação exige cuidados muito especiais”. Afirmar ainda “que há uma equipe de médicos muito grande junto ao presidente, e nós e o povo brasileiro continuamos com esperança”. Salienta ainda que ninguém está procurando omitir nada: “É um fato real que ele está numa situação muito difícil. É a realidade da vida. Mas a esperança existe. Não tenho falado muito com dona Risoleta. Ela fica a maior parte do tempo com o presidente. E a gente respeita os seus sentimentos. Continua com o mesmo espírito elevado de sempre”.

Segundo Mauro Salles, ele só vê o presidente eleito através do vidro. Afirmar que Tancredo “está com a aparência bastante boa; não é verdade que tenha emagrecido muito. Pelo menos para quem olha de longe”. Afirmar que os parentes falam a mesma coisa. E que “tanto os médicos como os parentes dizem também que não é verdade que o presidente esteja com uma cor acinzentada ou azulada”.

14h40

A doutora Angelita Gama deixa o Incor afirmando que o quadro clínico do presidente eleito “está um pouco mais equilibrado do que ontem”. Diz ainda que “permanecem estáveis as condições dos pulmões e cardiovasculares”, salientando porém que o quadro “continua grave”. A médica Angelita Gama ressalta que “o presidente tem o coração forte e ele está resistindo — em todos esses últimos dias os médicos mantêm-se preocupados com os pulmões que continuam causando muitos problemas”.

15 horas

Chega ao Incor, entrando pela porta de serviço, o médico Walter Henrique Pinotti, chefe da equipe que atende o presidente eleito Tancredo Neves, não fazendo porém nenhuma declaração à imprensa.

15h20

Inês Maria, filha do presidente eleito, deixa o Incor sem fazer nenhuma declaração.

15h30

Aécio Neves Cunha, neto e secretário particular do presidente eleito Tancredo Neves, ao chegar ao Incor, pára alguns instantes na entrada de serviço. Diz ele que “a situação é a que está nos boletins. Houve pequena melhora no quadro pulmonar e isso faz com que aumentem nossa esperança e confiança na equipe médica e na recuperação do presidente”. Prossegue Aécio: “Não tenho informação sobre qualquer mudança na conduta médica. Os médicos estão com um pouco mais de confiança do que ontem. A nós cabe continuar rezando, acreditando, confiando neles e lhes dando todo o apoio para que tomem as medidas terapêuticas que acharem necessárias. Continuamos com muita confiança de que o presidente Tancredo Neves não nos deixará”.

Aécio disse ainda que nunca sofreu tanta emoção em sua vida: “E não quero que nenhum amigo meu, que nenhuma pessoa, passe por esses dias que estamos passando. Parece que é um terremoto que desaba sobre todos nós. Pelo exemplo que o próprio Tancredo nos tem dado, pelo tempo de convívio com ele, temos que ter força para superar este momento. Seu estado agora à tarde continua bastante delicado, mas nada de irremediável e irrecuperável, como muitas pessoas andam dizendo. Todos os médicos afirmam que o presidente Tancredo Neves tem plenas condições de se recuperar. O quadro é difícil, delicado, inspirando os maiores cuidados, mas acredito que ele poderá se restabelecer”.

15h35

Sai do Incor, Tancredo Augusto Neves, filho do presidente eleito, sem fazer nenhum comentário à imprensa.

15h55

Chega ao Incor o frei Beto, também sem fazer nenhuma declaração à imprensa.

16h05

O secretário Eynar Kok, da Indústria Comércio, Ciência e Tecnologia, entra no Instituto.

16h40

O frei Hugolino Back chega ao Incor.

16h45

Os padres Lazaro, da cidade de Cláudio, e o padre Terra, de São João del Rei, que teriam vindo a São Paulo a convite da família, chegam ao hospital.